

Narrativa literária

Você leu o fragmento de uma narrativa gráfica adaptada do romance *Dom Casmurro*, de Machado de Assis. A seguir, está reproduzido um trecho do romance para que você perceba como foi feita a adaptação para a *graphic novel*. Compare o trecho da narrativa gráfica ao texto original de Machado de Assis, com o objetivo de entender como é feita a transposição de um gênero para outro. Destaque, no capítulo “Olhos de ressaca”, as partes que foram aproveitadas nos quadrinhos.



Capítulo 32 – Olhos de ressaca

Tudo era matéria às curiosidades de Capitu. Caso houve, porém, no qual não sei se aprendeu ou ensinou, ou se fez ambas as coisas, como eu. É o que contarei no outro capítulo. Neste direi somente que, passados alguns dias do ajuste com o **agregado**, fui ver a minha amiga; eram dez horas da manhã. Dona Fortunata, que estava no quintal, nem esperou que eu lhe perguntasse pela filha.

– Está na sala penteando o cabelo, disse-me; vá devagarzinho para lhe pregar um susto.

Fui devagar, mas ou o pé ou o espelho traiu-me. Este pode ser que não fosse; era um espelhinho de **pataca** (perdoai a barateza), comprado a um **mascate** italiano, moldura tosca, argolinha de latão, pendente da parede, entre as duas janelas. Se não foi ele, foi o pé. Um ou outro, a verdade é que, apenas entrei na sala, pente, cabelos, toda ela voou pelos ares, e só lhe ouvi esta pergunta:

– Há alguma coisa?

– Não há nada, respondi; vim ver você antes que o Padre Cabral chegue para a lição. Como passou a noite?

– Eu bem. José Dias ainda não falou?

– Parece que não.

– Mas então quando fala?

– Disse-me que hoje ou amanhã pretende tocar no assunto; não vai logo de **pancada**, falará assim por alto e por longe, um toque. Depois, entrará em matéria. Quer primeiro ver se mamãe tem a resolução feita...

– Que tem, tem, interrompeu Capitu. E se não fosse preciso alguém para vencer já, e de todo, não se lhe falaria. Eu já nem sei se José Dias poderá influir tanto; acho que fará tudo, se sentir que você realmente não quer ser padre, mas poderá alcançar?... Ele é atendido; se, porém... É um inferno isto! Você teime com ele, Bentinho.

– Teimo; hoje mesmo ele há de falar.

– Você jura? – Juro! Deixe ver os olhos, Capitu.

agregado: pessoa que convive com uma família, como se fosse parente.
pataca: moeda antiga de prata; de pequeno valor.
mascate: mercador ambulante, vendedor que oferece mercadorias em domicílio.
pancada: de supetão; movimento rápido, inesperado.

Tinha-me lembrado a definição que José Dias dera deles, “olhos de cigana **obliqua e dissimulada**”. Eu não saía o que era obliqua, mas dissimulada sabia, e queria ver se podiam chamar assim. Capitu deixou-se fitar e examinar. Só me perguntava o que era, se nunca os vira; eu nada achei extraordinário; a cor e a doçura eram minhas conhecidas. A demora da contemplação creio que lhe deu outra ideia do meu **intento**; imaginou que era um pretexto para mirá-los mais de perto, com os meus olhos longos, constantes, enfiados neles, e a isto atribuo que entrassem a ficar crescidos, crescidos e sombrios, com tal expressão que...

Retórica dos namorados, dá-me uma comparação exata e poética para dizer o que foram aqueles olhos de Capitu. Não me acode imagem capaz de dizer, sem quebra da dignidade do estilo, o que eles foram e me fizeram. Olhos de **ressaca**? Vá, de ressaca. É o que me dá ideia daquela feição nova. Traziam não sei que fluido misterioso e enérgico, uma força que arrastava para dentro, como a **vaga** que se retira da praia, nos dias de ressaca. Para não ser arrastado, agarrei-me às outras partes vizinhas, às orelhas, aos braços, aos cabelos espalhados pelos ombros; mas tão depressa buscava as pupilas, a onda que saía delas vinha crescendo, cava e escura, ameaçando envolver-me, puxar-me e tragar-me. [...]

ASSIS, Machado de. *Dom Casmurro*. São Paulo: Abril Educação, 1978. p. 218-220.

1. Que alterações foram feitas na transposição dos diálogos? Por que isso teria ocorrido?

2. Sobre o que tratavam os trechos que não foram aproveitados na adaptação?

3. Esses trechos são importantes para o desenrolar da narrativa? Justifique sua resposta.

obliqua: que não é direta; maliciosa; artilosa.

dissimulada: disfarçada, encoberta, fingida, falsa.

intento: intenção, intuito.

retórica: a arte da eloquência, a arte de bem argumentar; arte da palavra.

ressaca: forte movimento das ondas sobre si mesmas, resultante de mar muito agitado, quando se chocam contra obstáculos no litoral.

vaga: onda.

44

Volume 2

4. Qual é a importância das ilustrações na transposição do texto literário para a narrativa gráfica?

5. O texto de Machado de Assis é de 1899. a narrativa gráfica procurou manter a linguagem daquela época? Justifique sua resposta.

6. Pelo que você observou, é possível fazer uma reprodução fiel de um texto literário no gênero narrativa gráfica? Explique.

Narrativa

O texto narrativo está entre os mais cobrados nas provas de redação de vestibular. Portanto, é preciso conhecer sua função e suas principais características (estrutura composicional, elementos, tempos verbais empregados, etc.). Antes de iniciar a escrita de sua narrativa, lembre algumas características desse tipo de texto.

Segundo o *Dicionário de gêneros textuais*, narrativa é a “exposição de um acontecimento ou de uma série de acontecimentos mais ou menos encadeados, reais ou imaginários, por meio de palavras ou imagens” (COSTA, 2009, p. 54).

A narrativa apresenta os elementos descritos a seguir.

- **Narrador** – responsável por contar a história. Pode ser um narrador-personagem, que participa da ação; um narrador-observador, que narra apenas o que vê. Pode ser também onisciente, ou seja, tem conhecimento de tudo, inclusive dos pensamentos dos personagens.
- **Personagens** – participam dos acontecimentos, vivenciando as situações narradas. Há os personagens principais (protagonistas) e os secundários. Algumas narrativas apresentam um personagem antagonista, que se opõe ao protagonista.
- **Tempo** – intervalo de tempo em que ocorrem os acontecimentos narrados. Pode ser cronológico, ou seja, passível de ser mensurado, ou psicológico, sendo difícil distinguir o seu período de duração.
- **Espaço** – local onde ocorre a ação.
- **Enredo** – o fato em si, a situação narrada. O enredo apresenta um conflito que desencadeia as ações dos personagens.

A seguir, leia o trecho inicial do romance *Ensaio sobre a cegueira*, do escritor português José Saramago, e responda às questões propostas.

O disco amarelo iluminou-se. Dois dos automóveis da frente aceleraram antes que o sinal vermelho aparecesse. Na **passadeira de peões** surgiu o desenho do homem verde. A gente que esperava começou a atravessar a rua pisando as faixas brancas pintadas na capa negra do asfalto, não há nada que menos se pareça com uma zebra, porém assim lhe chamam. Os automobilistas, impacientes, com o pé no pedal da **embraiagem**, mantinham em tensão os carros, avançando, recuando, como cavalos nervosos que sentissem vir no ar a **chibata**. Os peões já acabaram de passar, mas o sinal de caminho livre para os carros vai tardar ainda alguns segundos, há quem sustente que esta demora, aparentemente tão insignificante, se a multiplicarmos pelos milhares de semáforos existentes na cidade e pelas mudanças sucessivas das três cores de cada um, é uma das causas mais consideráveis dos engorgitamentos da circulação automóvel, ou engarrafamentos, se quisermos usar o termo corrente.

O sinal verde acendeu-se enfim, bruscamente os carros arrancaram, mas logo se notou que não tinham arrancado todos por igual. O primeiro da fila do meio está parado, deve haver ali um problema mecânico qualquer, o acelerador solto, a alavanca da caixa de velocidades que se encravou, ou uma avaria do sistema hidráulico, blocagem dos **travões**, falha do circuito eléctrico, se é que não se lhe acabou simplesmente a gasolina, não seria a primeira vez que se dava o caso. O novo ajuntamento de peões que está a formar-se nos **passeios** vê o condutor do automóvel imobilizado a esbracejar por trás do para-brisas, enquanto os carros atrás dele buzina frenéticos. Alguns condutores já saltaram para a rua, dispostos a empurrar o automóvel **empanado** para onde não fique a estorvar o trânsito, batem furiosamente nos vidros fechados, o homem que está lá dentro vira a cabeça para eles, a um lado, a outro, vê-se que grita qualquer coisa, pelos movimentos da boca percebe-se que repete uma palavra, uma não, duas, assim é realmente, **consoante** se vai ficar a saber quando alguém, enfim, conseguir abrir uma porta, Estou cego.

Ninguém o diria. Apreciados como neste momento é possível, apenas de relance, os olhos do homem parecem sãos, a íris apresenta-se nítida, luminosa, a esclerótica branca, compacta como porcelana. As pálpebras arregaladas, a pele crispada da cara, as sobrancelhas de repente revoltas, tudo isso, qualquer o pode verificar, é que se descompôs pela angústia. Num movimento rápido, o que estava à vista desapareceu atrás dos punhos fechados do homem, como se ele ainda quisesse reter no interior do cérebro a última imagem recolhida, uma luz vermelha, redonda, num semáforo. Estou cego, estou cego, repetia com desespero enquanto o ajudavam a sair do carro, e as lágrimas, rompendo, tornaram mais brilhantes os olhos que ele dizia estarem mortos. Isso passa, vai ver que isso passa, às vezes são nervos, disse uma mulher. O semáforo já tinha mudado de cor, alguns transeuntes curiosos aproximavam-se do grupo, e os condutores lá de trás, que não sabiam o que estava a acontecer, protestavam contra o que julgavam ser um acidente de trânsito vulgar, farol partido, **guarda-lamas amolgado**, nada que justificasse a confusão, Chamem a polícia, gritavam, tirem daí essa lata. O cego implorava, Por favor, alguém que me leve a casa. A mulher que falara de nervos foi de opinião que se

JOSÉ SARAGAMO



ENSAIO SOBRE
A CEGUEIRA

PRÊMIO
Nobel
COMPANHIA DAS LETRAS

passadeira de peões: faixa de pedestres.
embraiagem: embreagem.
chibata: chicote.
travões: freios.

passeios: calçadas.
empanado: que sofreu pane.
consoante: conforme.
guarda-lamas amolgado: para-lama amassado.

devia chamar uma ambulância, transportar o pobrezinho ao hospital, mas o cego disse que isso não, não queria tanto, só pedia que o encaminhassem até à porta do prédio onde morava, Fica aqui muito perto, seria um grande favor que me faziam. E o carro, perguntou uma voz. Outra voz respondeu, A chave está no **sítio**, põe-se em cima do passeio. Não é preciso, interveio uma terceira voz, eu tomo conta do carro e acompanho este senhor a casa. Ouviram-se murmúrios de aprovação. O cego sentiu que o tomavam pelo braço, Venha, venha comigo, dizia-lhe a mesma voz. Ajudaram-no a sentar-se no lugar ao lado do condutor, puseram-lhe o cinto de segurança, Não vejo, não vejo, murmurava entre o choro, Diga-me onde mora, pediu o outro. Pelas janelas do carro espreitavam caras vorazes, gulosas da novidade. O cego ergueu as mãos diante dos olhos, moveu-as, Nada, é como se estivesse no meio de um nevoeiro, é como se tivesse caído num mar de leite, Mas a cegueira não é assim, disse o outro, a cegueira dizem que é negra, Pois eu vejo tudo branco, Se calhar a mulherzinha tinha razão, pode ser coisa de nervos, os nervos são o diabo, Eu bem sei o que é, uma desgraça, sim, uma desgraça, Diga-me onde mora, por favor, ao mesmo tempo ouviu-se o arranque do motor. Balbuciando, como se a falta de visão lhe tivesse enfraquecido a memória, o cego deu uma **direcção**, depois disse, Não sei como lhe hei-de agradecer, e o outro respondeu, Ora, não tem importância, hoje por si, amanhã por mim, não sabemos para o que estamos guardados, Tem razão, quem me diria, quando saí de casa esta manhã, que estava para me acontecer uma fatalidade como esta. Estranhou que continuassem parados, por que é que não andamos, perguntou, O sinal está no vermelho, respondeu o outro, Ah, fez o cego, e pôs-se a chorar outra vez. A partir de agora deixara de poder saber quando o sinal estava vermelho.

[...]

SARAMAGO, José. *Ensaio sobre a cegueira*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 11-13.

1. Sobre o texto, responda.

- Qual é a função do texto lido? A que gênero pertence?
- Em que lugar e em que momento ocorre a situação narrada?
- Quem é o personagem central nesse episódio? O que acontece com ele?
- Quanto tempo dura a cena apresentada? Como é possível saber disso?
- As pessoas parecem realmente preocupadas com o que aconteceu ao motorista? Justifique sua resposta.
- Quais tempos verbais predominam nessa narrativa? Em quais momentos do enredo eles são usados?

2. Assinale a afirmativa correta a respeito do narrador dessa história.

- É um narrador-personagem, que narra em 1ª pessoa e participa da história, relatando tudo do seu ponto de vista, suas impressões pessoais. Não é um narrador confiável porque está envolvido na história e apresenta uma visão parcial dos fatos.
- É um narrador-observador, que narra em 3ª pessoa. Ele revela ao leitor apenas os fatos que consegue observar, sendo incapaz de saber o que se passa na cabeça dos personagens, seus pensamentos e suas emoções.
- É um narrador onisciente que sabe tudo sobre os personagens e os fatos. Ele observa as ações e sabe o que se passa, inclusive, na mente dos personagens. Narra em 3ª pessoa, analisando os fatos de forma objetiva ou emitindo sua opinião.

sítio: lugar que um objeto ocupa.

direção: endereço.

3. Assinale as sequências tipológicas empregadas no trecho.

() Injuntiva

() Expositiva

() Argumentativa

() Dialogal

() Narrativa

() Descritiva

4. Qual é a sequência textual predominante? Justifique sua resposta.

5. A pontuação desse texto não é convencional. Para entender de que modo o autor do texto a emprega, reescreva o trecho a seguir, utilizando uma pontuação convencional.

[...] O cego implorava, Por favor, alguém que me leve a casa. A mulher que falara de nervos foi de opinião que se devia chamar uma ambulância, transportar o pobrezinho ao hospital, mas o cego disse que isso não, não queria tanto, só pedia que o encaminhassem até à porta do prédio onde morava, Fica aqui muito perto, seria um grande favor que me faziam. E o carro, perguntou uma voz. Outra voz respondeu, A chave está no sítio, põe-se em cima do passeio. Não é preciso, interveio uma terceira voz, eu tomo conta do carro e acompanho este senhor a casa. Ouviram-se murmúrios de aprovação. O cego sentiu que o tomavam pelo braço, Venha, venha comigo, dizia-lhe a mesma voz. Ajudaram-no a sentar-se no lugar ao lado do condutor, puseram-lhe o cinto de segurança, Não vejo, não vejo, murmurava entre o choro, Diga-me onde mora, pediu o outro. [...]

a) O que mudou no texto?

b) Compare o texto original e o reescrito. Que efeito de sentido resultou da escolha feita pelo autor?

Correção dos exercícios da 12ª semana.

Página; 39.

1.A história se passa no Rio de Janeiro, durante o governo do imperador D. Pedro II (1825 - 1891) e, portanto, antes de 1889, quando é proclamada a República. Espera-se que, observando, nas imagens, a vestimenta o fato do narrador utilizar pena e tinteiro para escrever, sob a luz de lampião.

Página; 40.

2.A)É um homem mais velho, de barba, com uma pena de escrever na mão.

B)A fala do narrador é representada fora dos balões, solta na imagem ou em caixas.

C)Ele é o próprio rapaz, porém mais velho. a fala dele em 1ª pessoa do singular em: Fiz as tranças devagar.

D)O medo de ter de ir ao seminário; o primeiro beijo em Capitu.

3.No tempo presente, o narrador, já velho, conta suas memórias e aparece escrevendo com a pena na mão.

No tempo passado, as experiências que vivenciou durante a adolescência.

4.A)São momentos de sonhos, de devaneio:quando ele está diante de Deus; mais velho, vê os olhos de Capitu no céu, etc.

B)Geralmente as imagens extrapolam o espaço dos quadrinhos ou não têm um contorno.

5.A)Porque indicam que se trata de pensamentos, falas ou gritos. O tamanho varia de acordo com a qualidade de texto.

Página; 41.

B)Par dar destaque a eles. O close é um recurso muito usual no cinema e tem o objetivo de dar destaque a dado elemento, como expressões faciais.

C)O objetivo é evidenciar a importância do momento, prolongando-o em várias cenas.

D)Revela que está nervoso, atordoado, com medo de que a mãe de Capitu descubra que ele beijou a filha dela.

Página; 42.

E)indicam movimentos. Capitu parece ir para um lado, enquanto Bentinho vai para o outro demonstrando que estão sem graça.

6.Origina-se das HQs e delas mantém diversas características: é dividida em quadros, mescla linguagens verbal e não-verbal.

7.A)Ivan Jaf. O roteirista cria a história original ou faz a retextualização do texto literário para a nova linguagem, deixando-o mais direto, cortando os trechos muito detalhados, criando diálogos e dando orientações ao ilustrador.

B)Rodrigo Rosa. O ilustrador segue as orientações do roteirista, mas também dá suas contribuições, criando personagens e cenários em uma narrativa sequencial.

8.É o público adolescente, estudantes do final do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.